

“A LITERATURA INFANTIL” “THE CHILDREN'S LITERATURE”

ALMEIDA, Terezinha
Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO – FEMM.

RESUMO

A Literatura Infantil apresenta-se como veículo de manifestação de cultura e ideologias. Ela inicia a criança no mundo literário, e deve instigar o interesse de analisar o mundo. A Literatura já foi vista como gênero secundário, mas hoje sabemos que, se pretendemos criar cidadãos capazes de interferir na organização de uma sociedade mais consciente e democrática, não adianta “infantilizar” as crianças, afinal, a sucessão de fases evolutivas da inteligência é constante e igual para todos. Toda forma de literatura é importante e cheia de responsabilidades. A Infantil deve ser produzida pela criança que há em cada um de nós, trabalhando o imaginário e a fantasia. No século XVII, surgiram os primeiros livros para crianças escritos por professores e pedagogos, com caráter didático. No Brasil, a Literatura Infantil chega ao final do século XIX, através de Thales de Andrade. É na infância que se forma o hábito da leitura, por isso deve haver o exemplo e o incentivo de pais e professores para que os livros não sejam esquecidos.

PALAVRAS – CHAVE

Literatura Infantil; criança; infância; livros.

ABSTRACT

The Children's Literature presents itself as a vehicle for expressions of culture and ideologies. She starts the child in the literary world, and must prompt the interest of analysing the world. The literature has been seen as secondary gender, but today we know that if we want to create citizens capable of interfering in the organization of a society more aware and democratic, not advance "infantilizar" children, after all, the succession of stages is constant evolution of intelligence and equal for all. Any form of literature is important and full of responsibilities. The Children must be produced by the child who is in each one of us, working the imagination and fantasy. In the seventeenth century, were the first books for children written by teachers and educators with teaching character. In Brazil, the Children's Literature reaches the end of the nineteenth century, through Thales de Andrade. It is in childhood that a habit of reading, so there should be an example and encouragement of parents and teachers so that the books are not forgotten.

KEYWORDS

Children's Literature; child; childhood; books.

INTRODUÇÃO

É através de qualquer forma de Literatura que as pessoas têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Baseados nisso, podemos afirmar que a Literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologias.

A Literatura Infantil, por iniciar a criança no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo, sendo fundamental mostrar que a literatura deve ser encarada sempre, de modo global e complexo em sua ambigüidade e pluralidade.

Até bem pouco tempo, no século XX, a Literatura Infantil era considerada como um gênero secundário, e vista pelo adulto como algo pueril (nivelada ao brinquedo) ou útil (forma de entretenimento). A valorização da Literatura Infantil, como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades, é bem recente. (OLIVEIRA, 2008, online).

Para investir na relação entre a interpretação do texto literário e a realidade, não há melhor sugestão do que obras infantis que abordem questões de nosso tempo e problemas universais, inerentes ao ser humano.

"Infantilizar" as crianças não cria cidadãos capazes de interferir na organização de uma sociedade mais consciente e democrática.

O caminho para a redescoberta da Literatura Infantil, em nosso século, foi aberto pela Psicologia Experimental que, revelando a Inteligência como um elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chama a atenção para os diferentes estágios de seu desenvolvimento (da infância à adolescência) e sua importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto. A sucessão das fases evolutivas da inteligência (ou estruturas mentais) é constante e igual para todos. As idades correspondentes a cada uma delas podem mudar, dependendo da criança, ou do meio em que ela vive. (OLIVEIRA, 2008, online).

DESENVOLVIMENTO

A designação infantil faz com que esta modalidade literária seja considerada "menor" por alguns, infelizmente. Principalmente os educadores, vivenciam de perto a evolução do maravilhoso ser que é a criança. O contato com textos recheados de encantamento faz-nos perceber o quanto é importante e cheia de responsabilidade toda forma de literatura.

Há uma enorme discussão entre os teóricos para entender a Literatura Infantil. A discussão passa pela conceituação, a concepção da infância e do leitor, a ligação da literatura infantil e a escola, até o caráter literário dessas obras para crianças.

A autêntica literatura infantil não deve ser feita essencialmente com intenção pedagógica, didática ou para incentivar hábito de leitura. Este tipo de texto deve ser produzido pela criança que há em cada um de nós, assim o poder de cativar esse público tão exigente e importante aparece, o grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia.

Segundo Abramovich (1989), o impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois são a expressão de sua cultura e devem ser preservadas.

Descobriu-se que, desde a época da Novelística Popular Medieval, a palavra impôs-se ao homem como algo mágico, como um poder misterioso, que tanto poderia proteger, como ameaçar, construir ou destruir. São também de caráter mágico ou fantasioso as narrativas conhecidas hoje como literatura primordial. Nela foi descoberto o fundo fabuloso das narrativas orientais, que se forjaram durante séculos a.C., e se difundiram por todo o mundo, através da tradição oral.

Conforme vimos no artigo de Cristiane Madanêlo, (2008, on line), a Literatura Infantil constitui-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico.

Os primeiros livros para crianças surgem somente no final do século XVII escritos por professores e pedagogos. Estavam diretamente relacionados a uma função utilitário-pedagógica. A produção para a infância surgiu com o objetivo de

ensinar valores (caráter didático), ajudar a enfrentar a realidade social e propiciar a adoção de hábitos. Infelizmente, ainda podemos encontrar esses objetivos na produção infantil contemporânea.

O aparecimento da Literatura Infantil decorre da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela.

É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (OLIVEIRA, 2008, online). Naquela época, as crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as mais pobres liam lendas e contos folclóricos (literatura de cordel), muito populares na época.

No Brasil, a Literatura Infantil só chegou ao final do século XIX. A literatura oral prevaleceu até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e européias. Foi através de Thales de Andrade, em 1917, que a literatura infantil nacional teve início. E foi em 1921 que nosso grande Monteiro Lobato estreou com "Narizinho Arrebitado", apresentando ao mundo Emília, a mais moderna e encantadora boneca de pano humanizada. No entanto, só após a década de 70 houve um grande desenvolvimento da literatura para crianças com a entrada de grandes editoras no mercado, que publicam também os clássicos que sofreram adaptações e os contos folclóricos que serviram de inspiração para os contos de fadas.

Apesar de tudo, a literatura infantil sofre alguns preconceitos, pois muitos escritores negam que suas obras são escritas para os pequenos. Isso nos dá a impressão que essa literatura não é tão importante, se esquecem de que se sua obra for boa e tiver conteúdo, ela poderá influenciar crianças de uma forma positiva.

Hoje ouvimos muitas vezes os professores reclamarem do desinteresse dos alunos pela leitura. Existem vários fatores que contribuem para esse fato, por exemplo, os alunos preferem ler revistas, muitos não tem uma biblioteca em casa, outros preferem cinema, tv e rádio, isso sem contar com outras atividades tão freqüentes hoje em dia como sair para jogar futebol com os amigos ou jogar videogame.

Com todas estas atividades, os livros acabam ficando esquecidos ou são usados somente se a pessoa não tiver nenhuma outra atividade em mente. Professores, educadores e pais querem criar em seus filhos e alunos o hábito da leitura, porém, eles mesmos não têm esse hábito e usam a falta de tempo e cansaço como uma justificativa para a pouca dedicação aos livros, sem perceber que essa atitude vai tirando o interesse da criança, que no início de sua trajetória de vida via o livro como algo encantador, mágico e cheio de mistério, e depois passa a substituí-lo por outras atividades.

Segundo Maria José Palo e Maria Rosa D. Oliveira

Dentro do contexto da literatura infantil, a função pedagógica implica a ação educativa do livro sobre a criança. De um lado, relação comunicativa leitor-obra, tendo por intermediário o pedagógico, que dirige e orienta o uso da informação; de outro, a cadeia de mediadores que interceptam a relação livro-criança: família, escola, biblioteca e o próprio mercado editorial, agentes controladores de usos que dificultam à criança a decisão e escolha do que e como ler. (PALO; OLIVEIRA, 1986)

É certo afirmarmos que é na infância que se forma o hábito da leitura. Nos seus primórdios, a literatura para crianças tem função formadora: apresenta modelos de comportamento que facilitam a integração da criança na sociedade. A literatura infantil aparece definindo a ascensão da burguesia e a posição que a criança passa a assumir na família. Segundo Lajolo e Zilberman (1999), a nova unidade familiar, centrada no pai-mãe-filhos e fortalecedora do Estado, privilegia a criança como um ser merecedor de atenção especial com status próprio, para o qual convergem as preocupações com a saúde, a educação e a religiosidade.

Entretanto, pode-se lembrar que a literatura infantil brasileira desenvolveu-se, segundo Riche, “na virada da modernidade para a pós-modernidade e vai refletir esteticamente esse sistema social complexo vivendo entre o pré-capitalismo de algumas regiões [...] e as grandes cidades” (RICHE, 1999, p.129)

Tem-se, então, uma cena social plural, com duas realidades distintas no território nacional: de um lado – crianças com pouco ou nenhum acesso ao livro infantil e à leitura, e, de outro – facilidade incrível aos bens de consumo, entre eles a literatura para crianças.

CONCLUSÃO

Com a avalanche de conhecimento impresso e disponível, o papel da literatura é desenvolver nas pessoas, principalmente nas crianças, um espírito analítico e crítico, o que não acontece quando a oportunidade lhes é negada.

Por si só, a questão da diversidade de interpretação é uma forma de democracia, ao permitir que o texto literário seja o lugar da discordância de múltiplas vozes e leituras.

Dessa forma, a leitura, enquanto oportunidade de enriquecimento e experiência é primordial na formação do indivíduo e do cidadão. A formação de leitores se configura como imperativo da sociedade atual. Pessoas afeitas à leitura, aptas a penetrar os horizontes veiculados em textos mais críticos, são pessoas capazes de melhor desempenho em suas atividades e apresentam melhor aptidão para o enfrentamento dos problemas sociais.

Complementam-se conhecimento, leitura e cidadania, pois sem leitura não há formação, nem conhecimento, nem cidadania. E sem cidadania não pode existir exatamente uma sociedade.

O ato de ler é, pois, uma ação política, e por isto pode-se dizer que o acesso à leitura depende da organização da sociedade e do Estado, que ajuda a mantê-la e a reproduzi-la. O domínio da capacidade de leitura gera maior mobilidade dos grupos humanos, aumento qualitativo da capacidade crítica e crescimento de seu potencial reivindicatório. A leitura, portanto, dá voz ao cidadão, no sentido de que sua interpretação pode gerar a transformação do mundo.

Agente disseminador da leitura, o bibliotecário de biblioteca escolar assume o compromisso com a criança de proporcionar-lhe textos de qualidade, que intervenham na formação das mentes e seduzam para o exercício da reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVICH, Fanny. "Literatura Infantil". Gostosuras e Bobices. 1 ed. Scipione, 1989.

CUNHA, Leo. "Literatura Infantil e Juvenil". In: Formas e Expressões do Conhecimento. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998

DINORAH, Maria. O livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, Cristiane Mandanêlo. "LIVROS E INFÂNCIA" [online]
Disponível na internet via WWW URL:
<http://www.graudez.com.br/litinf/livros.htm> Capturado em 4/6/2008

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura Infantil -Voz de Criança. São Paulo: Ática, 1986.

RICHE, Rosa Maria Cuba. Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contexto – caminhos. Perspectiva, Florianópolis, v.17, n.31, p. 127-139, jan./jun. 1999.